

A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO PARA A SAÚDE MENTAL DA CLASSE POLICIAL MILITAR NA BAHIA

Islan de São Bento Silveira¹

Lahiri Lourenço Argollo²

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema principal o apoio psicológico a policiais militares no Estado da Bahia, para isso, objetivamos verificar de que modo é estruturado esse apoio e como ele chega aos militares. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico a fim de embasar esse artigo, autores que abordam sobre a saúde mental do policial, como Brito e Goulart (2005), Barbosa *Et al* (2017), Oliveira e Santos (2008), Amador (2000), pesquisas realizadas em Estados que já ofertam apoio psicológico a militares, comprovando a eficácia do apoio quando este é disponibilizado, além de reportagens e dados atuais sobre o apoio oferecido a PM baiana. Foi utilizada, como método para a escrita desse artigo, a revisão narrativa de literatura e chegou-se ao resultado de que não há artigos, dados, nas plataformas pesquisadas que abordem a questão do apoio psicológico aos policiais militares na Bahia.

Palavras-chave: Policia Militar. Bahia. Saúde Mental. Apoio Psicológico. Atendimento Psicológico.

ABSTRACT

The main theme of this research is psychological support to military police officers in the State of Bahia, for this purpose, we aimed to verify how this support is structured and how it reaches the military. For this purpose, it was used as a theoretical contribution to support this article, authors who address the mental health of the police officer, such as Brito and Goulart (2005), Barbosa *Et al* (2017), Oliveira and Santos (2008), Amador (2000), research conducted in states that already offer psychological support to military personnel, proving the effectiveness of support when it is made available, as well as current reports and data on the support offered to BahiaN PM. The narrative literature review was used as a method for the writing of this article and the result was obtained that there are no articles, data, on the researched platforms that address the issue of psychological support to military police officers in Bahia.

Keywords: Military police. Bahia. Mental health. Psychological Support. Psychological support.

1 INTRODUÇÃO

O policial militar Wesley Soares Góes, de 38 anos, que [morreu](#) depois de [ser baleado](#) por agentes da Polícia Militar, na área do Farol da Barra, em Salvador, na Bahia, levantou alguns questionamentos sobre a realidade da saúde mental dos policiais militares . Segundo informações do

¹ Graduando em Psicologia, 10º semestre, pela Faculdade de Ilhéus. E-mail: islan_silveira18@hotmail.com.

² Psicólogo Clínico pela Faculdade de Ilhéus, pós-graduando em Psicoterapia Junguiana pela Psiquê – Centro de Estudos de Psicologia Analítica, Mestre em Inovação Tecnológica pelo PROFNIT-UESC. E-mail: largollo@yahoo.com.br.

site G1 Bahia ³, publicadas no dia 30 de março de 2021, o policial saiu de Itacaré, da unidade onde era alocado, com destino a Salvador, portando um fuzil com cartuchos de munições e um revólver com 33 munições, chegando ao Farol da Barra, um dos principais pontos turísticos de Salvador, começou a disparar tiros a erro, logo foi contido por policiais que estavam no local, negociando a rendição por aproximadamente três horas. Ele chegou a ser levado ao hospital, mas horas depois a Secretaria de Segurança Pública da Bahia informou que ele não resistiu aos ferimentos e morreu.

Tal ocorrido permitiu maior visibilidade a muitos questionamentos que envolvem a saúde mental de policiais militares, sobretudo no que diz respeito ao apoio psicológico ofertado a essa classe no Brasil. Essa ocorrência motivou o interesse em pesquisar mais sobre o assunto, tendo em vista que policiais militares são expostos diariamente à a eventos como estresses, lesões, traumas e, até mesmo, a morte, podendo desencadear algum sofrimento psíquico. Essas situações são reconhecidamente recorrentes na atuação desses profissionais, e se ele não tiver um apoio formal, estruturado, para ajudá-los no enfrentamento dessas diversas situações, mais casos como o de Wesley Góes poderão ocorrer com maior frequência.

Essa observação faz surgir o seguinte questionamento: a estrutura de apoio psicológico disponibilizada aos policiais militares na Bahia é abrangente e suficiente para atender com eficácia à demanda existente? Para buscar respostas a essa pergunta, o presente trabalho teve por objetivo pesquisar a estrutura, acaso existente, do apoio psicológico à classe de policiais militares baianos e conhecer como suas atividades se organizam. A escolha da amostra, a PM BA, decorreu do fato da Polícia Militar de cada estado do Brasil possuir regimento próprio e estrutura organizacional específica, fator de grande dificuldade para levantamento de dados. Acredita-se ser uma discussão de alta relevância e interesse para a sociedade, pelas graves consequências que podem decorrer do seu descaso.

2 METODOLOGIA

Foi utilizado como método para a escrita desse artigo, a revisão narrativa de literatura, que consiste em uma análise feita pelo autor para interpretar um tema de forma ampla sob o ponto de vista teórico e contextual, de acordo com Rother (2007). Este método de estudo, baseia-se na análise da literatura publicada em livros e artigos de revistas.

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/03/28/policial-militar-dispara-tiros-para-cima-na-regiao-do-farol-da-barra-em-salvador.ghtml> acessado dia 27/09/2021 às 15:00 . Acesso em: 27 set. 2021.

Além disso, foram feitas buscas por autores que se enquadram no tema proposto e utilizados seus pressupostos teóricos. Na pesquisa realizada no site *Pepsic*, foi utilizada a interface de pesquisa, ao digitar na aba de pesquisa a palavra Militar apareceram 91 resultados, porém ao acrescentar as palavras apoio, apareceram 4 artigos, mas totalmente aleatórios ao tema central dessa pesquisa, e quando foi acrescida a busca, a palavra Psicológico não houve resultado. Ao substituir a palavra apoio por suporte, retornou 2 resultados, mas ao acrescentar psicológico, o retorno deu zerado também.

Também, houve pesquisas na base de dados da Scielo, com as palavras chaves “Polícia Militar”, “Apoio Psicológico”, “Atendimento Psicológico” e “Suporte Psicológico”.

Com base nesta busca, foi possível identificar que ainda há poucos estudos sobre o tema no âmbito nacional e regional visto que, depois de utilizados como critérios a exclusão de artigos com mais de cinco anos e quais dissertem sobre o tema, chegou-se a apenas 37 artigos.

Devido ao escasso material encontrado em Língua Portuguesa, utilizou-se também para construção desta pesquisa, informações presentes em Leis Nacionais e Estaduais. Pesquisou-se literatura complementar indicada por meio das leituras dos artigos. Cabe ressaltar que, depois das buscas, selecionou-se basicamente autores que apresentassem considerações consistentes para o presente estudo e que discorressem sobre os tópicos escolhidos.

3 A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

O papel da Polícia Militar é indispensável à sociedade, na missão de proteger os cidadãos, combater o mal, gerenciar crises, aconselhar, dirimir conflitos, evitar o crime, promover a paz e regular as relações sociais, segundo Brito e Goulart (2005). Certo é que, quando os militares são expostos publicamente, em decorrência da ostensividade da farda, ou quando se deparam com a cobrança da sociedade que sempre espera um comportamento exemplar desse profissional de segurança, pode se gerar nele um estado de tensão permanente, que após alguns anos originará um adoecimento físico como úlceras, diabetes, cefaleia constante) e psíquico (ansiedade, paranoia, síndrome de pânico, entre outras manifestações (BRITO; GOULART, 2005).

Uma reportagem exibida pelo Fantástico⁴, em 15 de setembro de 2019, mostrou que no Brasil, pelo menos 43 PMs são afastados por dia por transtornos psiquiátricos. A Reportagem

⁴ Disponível em: [Fantástico: Como anda Saúde Mental de Policiais Brasileiros - 15/09/2019 - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=...) Acesso: 23 out. 2021.

intitulada “Como anda a saúde mental dos policiais militares brasileiros” fez levantamento de como está atualmente a saúde mental dos policiais militares no Brasil todo, focando naqueles que trabalham diretamente com conflito. Dados apurados relataram que a cada dois dias, três policiais militares se afastam do serviço no estado de São Paulo por problemas psiquiátricos, a mesma situação se repete na polícia civil e na PM de outros estados.

A pesquisa realizada pelos repórteres frisou que a Polícia Militar brasileira tem problemas e que muitas vezes os Estados não dão a devida importância, os principais motivos levantados para que esse policial venha a adoecer mentalmente é a pressão para enfrentar uma criminalidade crescente e a defasagem do salário, mostrando que a remuneração dos policiais militares de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, apresentam o salário mais baixo de todos os estados do Brasil. Segundo os dados apurados, o presidente da associação de cabos e soldados de São Paulo afirma, que o número de policiais com problemas psiquiátricos é muito maior do que o divulgado oficialmente.

Em pesquisa realizada com policiais de Fortaleza, segundo Barbosa *et al.* (2017), constatou-se que a mudança repentina, junto à impunidade que é característica da cultura brasileira, têm influenciado o processo de adoecimento dos policiais militares, o qual independe de patente para acontecer. Esse adoecimento envolve desgastes simples de rotina até psicopatologias severas, gerando estresse e sensação de falta de garantia à vida. Um dos fatores mais citados como gerador de estresse é a falta de reconhecimento, seguido por falta de garantia a vida. E constatou-se que o sentimento mais recorrente entre esse contingente é o medo.

Em entrevista à revista eletrônica Exame, o pesquisador de segurança pública, Paes de Souza, doutorando da Universidade de São Paulo (USP) relatou que

Há muitos casos que não são notificados e muitos não buscam o tratamento psiquiátrico porque vão sofrer chacota no ambiente de trabalho. Serão chamados de covardes e fracos; os comandantes podem crer que eles estão enrolando para matar serviço, por exemplo. É um ambiente bem machista e de virilidade, em que não podemos assumir fraquezas. Eu fui treinado assim, com os trotes na academia, os trotes das unidades em que passei. Você é humilhado e tem que aguentar porque o bom militar aguenta, o guerreiro aguenta toda e qualquer violência e acha isso normal. Nos fazem achar que fomos feitos para isso, mas ninguém foi feito para isso. Quando a PM não assume que seus policiais têm problemas, a instituição está fechando uma panela de pressão vazia, sem água, que vai. Explodir um dia”, adverte Paes de Souza, que ainda carrega as cicatrizes da violência sofrida na profissão. “Bom, eu faço terapia”, diz (MOREIRA; PICOLO, 2019).

Este cotidiano tenso ao qual o policial militar é exposto, com pressões internas e externas, explica a emergência de se propor um apoio psicológico estruturado à classe. Em conformidade com Barbosa *et al.* (apud Couto *et al.* 2012), já que a saúde é essencial para todo ser humano, o aspecto psicológico não pode ser negligenciado aos policiais militares, pois isso

pode comprometer a sua qualidade de vida, bem como afetar toda a sociedade. Nesse sentido, um investimento terapêutico e preventivo de promoção à saúde desses servidores é extremamente necessário, com uma estrutura adequada e eficiente que atenda às demandas da corporação, constituindo-se em uma urgência em nossos dias.

Na visão de Jesue (2013 apud CHADID *et al.*, 1997), há na corporação militar uma imagem idealizada do soldado, aquele que é o herói do povo, não pode estar abatido, muito menos errar ou adoecer, logo procurar assistência psicológica pode caracterizar uma fraqueza do polícia, ainda hoje mesmo com todo esforço para desmistificar essa imagem, ainda se encontram militares que pensam que ao procurar o psicólogo ou é fraco ou quer passar o chefe para traz, simulando doença. O autor pontua que para mudar essa situação, é necessário um trabalho de conscientização, com palestras e panfletos, junto aos policiais militares mostrando que, ao falar de assistência psicológica, não significa assistência para loucos e tão pouco assistência para um fraco, e que a questão é e sempre será a importância da saúde física e mental do policial.

É necessário frisar que o profissional militar tem como principal marca de seu ofício os inúmeros sacrifícios feitos ao longo da jornada, inclusive o da própria vida, em prol da vida do outro. Logo, segundo Oliveira e Santos (2008), a morte passa a ser uma realidade na vida deste profissional. Ele lida com a morte das vítimas, dos criminosos, dos próprios companheiros de trabalho e, também, com a ideia de que sua própria vida corre perigo.

Oliveira e Santos (2008) mostram que os profissionais que trabalham diretamente no cuidado dos outros são suscetíveis ao estresse. Os principais sintomas encontrados em policiais militares com problemas psicológicos, se caracterizam por: fadiga constante e progressiva, dores musculares, distúrbios do sono e perturbações gastrintestinais. Podem ocorrer também falta de atenção e concentração, alterações da memória, baixa autoestima, labilidade emocional, impaciência e dificuldades comportamentais associadas à negligência ou escrúpulo excessivo, à irritabilidade e aumento da agressividade, à dificuldade de relaxar, ao alto consumo de substâncias, ao risco de suicídio e aos sintomas defensivos que tangem tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda de interesse pelo trabalho, ironia e cinismo.

Essas situações são recorrentes e se na incidência desses sintomas psicológicos o policial não procurar ou não receber ajuda, pode aumentar bastante o risco de desenvolvimento de transtornos diversos, comprometedores de sua qualidade de vida e de trabalho, podendo levar até mesmo ao suicídio. Diante disso, em conformidade com o pensamento de Barbosa *et al.* (2017), a psicologia e a psiquiatria devem fazer parte do contexto militar, promovendo diálogos e propostas de mudanças.

Vale salientar o quanto é necessário que a Organização da Polícia Militar encare a sua responsabilidade com a saúde daqueles que compõem as corporações, já que se trata de uma importante questão de saúde pública. Para Barbosa *et al.* (2017), a atuação de profissionais da saúde mental na prevenção e em ações terapêuticas específicas, pode promover a saúde por meio de programas de acompanhamento e ações técnicas de tratamento dos variados problemas encontrados.

Na visão de Amador (2000), é necessário um maior investimento na contratação de profissionais das áreas da saúde e ciências humanas, que possam atuar junto às companhias aproximando-se, do cotidiano dos policiais, mostrando a importância do estabelecimento de políticas públicas em saúde e segurança. Já para Barbosa *et al.* (2017), torna-se essencial atender cada policial em crise ou em fase de estresse permanente. Dessa maneira, o serviço de psicologia nos quartéis deve promover o autoconhecimento da equipe por meio de palestras sobre enfrentamento e os limites do corpo (físico e mental).

Além disso, Barbosa *et al.* (2017) pontua que a promoção de debates interdisciplinares sobre a saúde é uma estratégia de promoção e não apenas prevenção dos problemas encontrados, promovendo junto a psiquiatria as informações básicas sobre qualidade de vida no contexto militar e no âmbito da saúde mental. Ou seja, é essencial que haja, na corporação uma proposta interventiva eficaz que amenize a problemática e abra espaço para mais profissionais se envolverem nas questões relacionadas a psicopatologias e ao campo militar.

Amador (2000), em sua pesquisa, questionou quais seriam os exercícios que os policiais poderiam realizar de maneira a não adoecerem por influência do trabalho. Porém, os resultados apontaram não para realização de exercícios somente, mas sim um exercício saudável do trabalho. Com isto, reafirmou que a pontualidade da saúde está no próprio exercício laboral. Sendo assim, é preciso promover cotidianamente um espaço na organização do trabalho que possibilite aos sujeitos seguirem construindo sua identidade, beneficiando sua saúde e qualidade de seu trabalho.

Para exemplificar melhor e corroborar com os estudos que indicam que oferecer assistência psicológica ao policial militar é imprescindível, foi realizada uma pesquisa com os policiais militares que tiveram envolvimento em ocorrência com morte em decorrência do serviço, no estado de Minas Gerais. De acordo com Jesué (2013), os dados dessa pesquisa revelaram que a assistência psicológica a Polícia Militar no estado foi projetada e implementada desde 1987 e que a inclusão do Oficial Psicólogo na organização, serviu como uma medida para prevenir e atender a saúde mental do policial militar, logo, no campo da saúde, o caminho tomado pela PMMG foi à inclusão de profissionais em seu quadro de oficiais da saúde.

Tal medida facilitou o acesso a essa atenção em saúde para os integrantes da instituição e seus familiares e tem possibilitado muitas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde mental. Diante disso, apresenta-se a seguir alguns trechos de uma entrevista realizada com militares dessa corporação sobre a assistência psicológica disponibilizada pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG).

PM 1 - Tive uma entrevista com o psicólogo, foi boa a entrevista, a assistência foi boa, ajuda muito... tenho receio de buscar atendimento psicológico, os colegas veem essa atitude como sinal de fraqueza. (destaque nosso). PM 2 - Não tenho como avaliar, pois, eu não recebi nenhuma assistência, até me perguntaram se eu queria ir ao psicólogo, não quis ir, na polícia, a pressão do grupo é muito forte, a gente não pode demonstrar insegurança. Aceitar assistência psicológica seria sinal de fraqueza. PM 3 - Achei importante o atendimento do psicólogo para avaliar as condições emocionais do militar. PM 4 - Poderia ser melhor, recebi o atendimento no dia, e depois, o psicólogo nem procurou saber como eu estava. Sinto que se não tivesse ido, não faria nenhuma diferença. Parece que o atendimento é só por causa da norma. PM 5 - O atendimento foi muito bom. Ela intermediou minhas queixas ao comando... do ponto de vista emocional. Acho que foi adequado. PM 6 - Não conheço bem o trabalho da psicologia... o psicólogo se colocou à minha disposição, mas tive resistência em procurá-lo, acredito que o militar de rua tem resistência em buscar assistência psicológica, a não ser por imposição da instituição, mas se fosse recomendação do psicólogo, eu iria. PM 7 - Considero excelente o atendimento da psicologia. O apoio do Comandante do Batalhão e o acompanhamento psicológico foi fundamental... ainda continuo em acompanhamento com a psicóloga (JESUÉ, 2013, p. 97).

Ao observar os resultados desse apoio psicológico ofertado a Polícia Militar em Minas Gerais, entende-se que a iniciativa é necessária e urgente, remediadora e oportuna quando aceita de boa vontade pelos militares, porém, ainda há um preconceito que permeia essa corporação, no que diz respeito a relevância do apoio psicológico, além disso percebe-se também que o serviço ofertado pode ser ressignificado, possibilitando melhorias no atendimento.

3 O SUPORTE PSICOLÓGICO À POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DA BAHIA

No que concerne a PM no estado da Bahia, pode-se apontar que a fatalidade ocorrida com o soldado PM Wesley Soares Góes, em 2021, levantou vários questionamentos sobre a importância do apoio psicológico a classe militar. Todavia, tentativas de levantamento de informações foram frustradas. Não se encontrou acesso a dados completos sobre a saúde mental dos trabalhadores na Polícia Militar da Bahia nos meios virtuais oficiais do governo ou da instituição. Há escassez de relatos, o que dificulta inclusive determinar o estado atual da PM em relação à temática em debate. Se existentes, tais dados não são de domínio público. Cenário contrário o que seria de se esperar, dadas as adversidades da profissão.

Uma das informações levantadas foi um relato do jornal on-line Correios 24 horas⁵, da Bahia, veiculado em 2013, apresentando dados do Centro de Perícias Médicas Militares (CPMM). Segundo o *site* de notícias, entre 2008 e 2012 a PM registrou 184 afastamentos definitivos e temporários. Destes, mais de 40% (77) foram relacionados a transtornos mentais e de comportamento.

O Diário Oficial da Bahia publicou, em dezembro de 2020, o edital 01/2020. Tratou-se de abertura de vaga para concurso visando a contratação de vinte psicólogos para atuarem em batalhões espalhados por toda a Bahia. Segundo Maurício Barbosa, atual secretário de segurança pública da Bahia, em entrevista ao *site* Metrópole⁶ afirmou que há atualmente o efetivo de cerca de 33 mil policiais.

Não há informações públicas sobre a existência de psicólogos contratados, concursados ou não, antes da publicação desse edital. O disparate entre os números gera importantes questionamentos sobre o atendimento psicológico à policiais militares do Estado da Bahia. Vinte psicólogos seria apoio suficiente para todo o efetivo atual? Como se dão os atendimentos? São tratados os casos encaminhados ou há atendimento por solicitação? Como são estruturadas as sessões? Quais métodos são utilizados? Novamente, a busca de respostas foi prejudicada pela ausência de dados públicos.

No que diz respeito a pesquisa realizada no Scielo, dos 37 artigos encontrados, nenhum fala sobre tratamento psicológico a PMs. Do total, 15 tratam de temas fora da linha da pesquisa (saúde mental). Dos 22 restantes, 9 abordam problemas psicológicos com policiais, constatando existência e tipos, e 13 são pesquisas comportamentais. Porém, nenhum aborda a questão do apoio psicológico dado aos policiais militares na Bahia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É curioso observar que concursos públicos para o cargo de Policial Militar possuem como uma de suas etapas, o exame psicológico. Ninguém discorda da importância desse exame, dada a relevância da atividade, mas o estado mental saudável não é algo permanente. Ao

⁵ Disponível em: [Em quatro anos, 77 policiais foram afastados por transtorno mental - Jornal Correio \(correio24horas.com.br\)](http://correio24horas.com.br). Acesso: 24/10/2021

⁶ Disponível em: [Com efetivo de 33 mil PMs, secretário cita déficit de 12 mil policiais: "Ideal seria 45 mil" - Metro 1](#) Acesso: 04/11/2021

contrário, é fruto de uma contingência contínua de fatores, que englobam inclusive as condições de trabalho.

Diante dessa realidade, e do levantamento de dados realizado, várias perguntas surgem. O suporte psicológico só serve para permitir ao cidadão ingressar na corporação militar e ter o porte seguro de arma? E quando esse militar necessita de amparo e apoio psicológico para lidar com os estresses diários da profissão? Como é ofertado esse serviço aos militares? Por que nem o Governo do Estado nem a própria Polícia Militar da Bahia disponibilizam informações sobre o suporte psicológico aos policiais?

Claro que não se discute o sigilo dos tratamentos, mas a inexistência de dados epidemiológicos e da estrutura procedimental do apoio é, no mínimo, intrigante. Ambas as informações devem compor as políticas públicas de segurança, porque afetam diretamente o interesse social. Ademais, como órgão público, a Polícia Militar deve ser transparente sobre a forma como trabalha a saúde mental do policial. O que aconteceu com o soldado Wesley Góes pode ser um caso à parte, um ponto fora da curva. Ou também pode ser visto como um sinal da urgência e importância do tema.

REFERÊNCIAS

AMADOR, F. Trabalho e Saúde - Considerações a respeito da Categoria dos Policiais Militares. **O Alferes**, Belo Horizonte, v. 15, n. 52, pp. 47-60, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/alferes/article/view/171>. Acesso em: 06 mar. 2021.

BARBOSA, Louise Maia; MENEZES, Catarina Nívea Bezerra. A importância do apoio psicológico na saúde mental dos policiais militares de Fortaleza. **Psicol. argum.** Fortaleza, p. 21. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/25564/23575> . Acesso em: 15 maio 2021.

BRITO, D. P.; GOULART, I. B. Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa corporação militar. **Psico-USF**, v. 10, n. 2, pp. 49-60, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

GLINCH TV. Fantástico. **Como anda Saúde Mental de Policiais Brasileiros**. 16 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com> Acesso: 23 out 2021.

IPPES. 2020. **Um panorama do suicídio policial no Brasil**. Disponível em: <https://ippesbrasil.com.br/noticias/boletim-ippes-2020-um-panorama-do-suicidio?policial-no-brasil> . Acesso em: 04 mar. 2021.

JESUÉ, Anderson Alexandre. **Assistência psicológica nos casos de policiais militares envolvidos em ocorrência com morte em decorrência do serviço na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream>. Acesso em: 26 maio 2021.

MOREIRA, M.; PICOLO, T. PMs sofrem com suicídios e transtornos mentais sem apoio da corporação. **Exame**, 2019. Disponível em: <https://exame.com/brasil/pms?sofrem-com-suicidios-e-transtornos-mentais-sem-apoio-da-corporacao> . Acesso em: 13 maio 2021.

MORAES, Mateus. SILVEIRA, Barbara. Com efetivo de 33 mil PMs, secretário cita déficit de 12 mil policiais: "Ideal seria 45 mil". **Metro**, 2021. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/bahia/42954,com-efetivo-de-33-mil>. Acesso: 04 nov. 2021.

LYRIO, Alexandre. Em quatro anos, 77 policiais foram afastados por transtorno mental. **Correios 24 horas**, 2013. Disponível em: www.correio24horas.com.br/noticia/nid/em-quatro-anos-77-policiais-foram-afastdos. Acesso 27 out. 2021.

OLIVEIRA, Katya Luciane; SANTOS, Luana Minharo. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias** [online]. 2010, v.12, n. 25, pp. 224-250. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/kRWWYHPFpWbvhGmMdbjtqcp/?lang=pt> . Acesso em: 09 abr. 2021

PORTAL G1 Bahia. **PM atira para cima na região do Farol da Barra, em Salvador**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/03/28/policial-militar-dispara-tiros-para-cima-na-regiao-do-farol-da-barra-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: 10 out 2021.